

Educação a Distância para Formação Docente: Análise da (In)Disposição dos Professores ao Método

Karla Fernandes Soares - karla.fsoares@hotmail.com - UFPE

Luiz Sebastião dos Santos Junior – luizssjr@hotmail.com - UFPE

Marcela Rebecca Pereira – marcelarebecca@hotmail.com - UFPE

Bianca Gabriely Ferreira Silva – biianca_ferreira@hotmail.com - UFPE

RESUMO

A Educação a Distância tem se apresentado como uma importante ferramenta didático-metodológica. Baseia-se na utilização de tecnologias síncronas e/ou assíncronas a partir de ambientes virtuais, o que lhe confere um *status* de grande potencial no processo de ensino-aprendizagem de um país de dimensões continentais como o Brasil, haja vista que não há limitação física ou temporal para o seu uso. Este trabalho é resultante de uma pesquisa realizada entre professores do Núcleo de Formação Docente (Pedagogia e licenciaturas em Matemática, Química e Física) do *Campus do Agreste* da Universidade Federal de Pernambuco. O estudo analisou a percepção destes educadores (formadores de outros docentes) quanto ao uso destas tecnologias dentro da perspectiva da educação a distância para formação de professores. A análise foi quantitativa e permitiu traçar o perfil dos docentes em relação à familiaridade com tais tecnologias, bem como sua importância no processo de ensino a distância. A amostra pesquisada, composta por 38 docentes do referido núcleo (taxa de retorno superior a 60%), apontou como resultados: postura favorável para a realização de cursos à distância; preferência pelo método convencional; e o indicativo de que relevante parcela dos professores, embora possuam certa familiaridade com as ferramentas de tecnologia típicas da modalidade, têm pouca experiência em cursos a distância. Portanto, os estudos realizados parecem indicar que, uma vez vencida a resistência inicial comum aos processos de mudança tecnológica, a implementação da modalidade tende a ter uma aderência crescente por parte dos docentes pesquisados, o que, por sua vez, abre novos horizontes e perspectivas de estudo e aplicação da EAD.

Palavras-chave: Educação à distância; Formação do Professor; Formação.

1. Introdução

Moran (1994) conceitua a EAD como um processo dinâmico de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias de informação e comunicação, em que professores e alunos estão separados no tempo e no espaço. Sendo de grande utilidade para o Brasil, país de extensões continentais e com defasagem na formação de professores, descompasso esse também ratificado por Scheibe (2010, p.996) quando cita que “há um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente”; permitindo que com o auxílio das tecnologias não haja restrições de tempo e espaço para que a aula seja ministrada, e muito menos dificuldades pela falta de docentes no mercado, visto que um professor pode lecionar, ao mesmo tempo, para um número ilimitado de alunos.

Não há um modelo único para a educação à distância. Os programas podem apresentar diversos desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos (NEVES, 1998).

Para Nunes (1994 *apud* CARVALHO 2013), a EAD surgiu como um mecanismo de grande importância para suprir, de maneira mais eficaz que outras modalidades, a demanda por discentes no sistema educacional brasileiro. Adicionado a isso, Tizzio et al. (2011), afirma que a educação continuada e a EAD são os eixos que fundamentam as soluções para adaptar a educação às necessidades locais.

As motivações para a referida pesquisa advêm da recorrência com a qual o tema vem sendo tratado no meio acadêmico, intencionando o enriquecimento da literatura referente a EAD.

Diante do que foi dito será apresentado um estudo com os docentes do Núcleo de Formação de Docentes (NFD), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus do Agreste (CAA), sobre sua percepção a respeito do uso das tecnologias na EAD na formação dos educadores.

2. Referencial Teórico

2.1 Tecnologia da Informação

A tecnologia, segundo Martinez (2006 *apud* SOUZA 2009), pode ser entendida como a arte de modificar determinados usos e materiais, um conjunto complexo de técnicas, artes e

ofícios capazes de transformar o ambiente natural, social e humano (cognitivo), em novas realidades construídas artificialmente.

As Tecnologias, segundo Silva 2002 (*apud* COLESANTI 2008, p.61),

Estão presentes ao longo de todo o processo de desenvolvimento humano, considerando tecnologia da informação toda configuração comunicativa que utiliza como apoio as tecnologias disponíveis no seu contexto histórico, estando ela, portanto, relacionada à informática ou não.

As tecnologias da informação e comunicação permanecerão por um bom tempo em nossa sociedade e precisam ser estimadas na área educacional (SANCHO, 2006). As mudanças, provenientes do desenvolvimento da tecnologia, influenciam todos os aspectos da vida humana, refletindo-se, primordialmente, no âmbito educacional. Essas novas tecnologias, a da comunicação e informação, são consideradas como uma solução possível para tratar com essa complexa sociedade da informação (VIGNERON, 2005).

A importância da tecnologia para a educação também é ratificado por Freitas (2005 *apud* STRUCHINER 2007), ao mencionar que educadores e outros profissionais, envolvidos na criação e uso dessas ferramentas tecnológicas, confirmam as influências positivas das Tecnologias sobre os modos de comunicar, trabalhar e aprender dos atores no processo educativo.

Diante do que foi explanado fica evidente a importância das tecnologias para educação, principalmente pela modalidade à distância, visto que, segundo Nunes (1994 *apud* CARVALHO 2013) devido ao uso dessas tecnologias da informação e comunicação é que a EAD consegue suprir a alta demanda dos professores de maneira satisfatória, mais até que outras modalidades de ensino.

2.2 Educação à distância no Brasil

A EAD, de acordo com Almeida (2013), é uma modalidade educacional cujo desenvolvimento relaciona-se com a administração do tempo pelo aluno, proporciona uma maior exposição do estudante, estimulando a autonomia para realizar as atividades indicadas no momento em que considere adequado, desde que respeitadas as limitações de tempo impostas pelo andamento das atividades do curso.

No Brasil, a EAD surge em 1904, quando as Escolas Internacionais (representação de uma organização norte-americana) lançaram alguns cursos por correspondência, mas a partir dos anos 1930 é que se deu maior ênfase, com enfoque no ensino profissionalizante, funcionando como uma modalidade de ensino não formal. Passou então a ser utilizada para

tornar o conhecimento acessível às pessoas que residiam em áreas isoladas ou não tinham condições de cursar o ensino regular no período normal (TORRES, 2011).

No que concerne à participação na oferta de cursos regulares, Giolo (2008) afirma que a EAD tem, no Brasil, uma história curta, pois, apesar desse processo ter se desencadeado em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – n. 9.394), apenas a partir do ano de 2000, com a condução das instituições públicas e privadas, que a educação a distância se estruturou efetivamente, adotando um perfil com fortes influências no mercado educacional.

2.3 Formação dos professores

A discussão sobre a formação do professor, segundo Preti (2001, p. 26), “não é tão recente, mas ganha novos contornos (conjunturais, políticos, ideológicos e pedagógicos) ao ser associada à modalidade à distância”.

Os cursos oferecidos à distância destinados a formar e a aperfeiçoar professores, de acordo com Neves (1998), podem chegar aos mais longínquos lugares do Brasil. E podem, também, ser uma excelente estratégia para construir o conhecimento, dominar tecnologias, desenvolver competências e habilidades e discutir padrões éticos que beneficiarão, mais tarde, os alunos desses professores.

Apesar dos inúmeros benefícios, a EAD, segundo Cerny (2009), pode apresentar algumas desvantagens, quando não contribuem com a socialização e interação presencial entre alunos e docentes, o que empobrece a troca afetiva direta de experiências.

Netto e Giraffa (2012) reforçam que a maioria dos professores, que atuam hoje na educação, não foi formada com o uso de recursos tecnológicos, e possui pouca vivência na sua aplicação como elemento apoiador das atividades envolvendo o ensino e a aprendizagem. Por isso é necessário um planejamento cuidadoso e acompanhamento diferenciado para o acompanhamento dos docentes que farão uso dele.

A tecnologia irá assumir um papel fundamental na Educação, pois ela representará, segundo Bonilla (2005, p. 21)

uma virada conceitual, à medida que essas tecnologias não são mais apenas uma extensão dos sentidos humanos, onde o logos do fazer, um fazer mais e melhor, compõe a visão do mundo. As tecnologias da informação e comunicação são tecnologias intelectuais, pois ao operarem com proposições passam a operar sobre o próprio pensamento, um pensamento que é coletivo, que se encontra disperso, horizontalmente, na estrutura em rede da sociedade contemporânea.

Mas para transformar positivamente o sistema educacional é preciso que as escolas aprendam a “gerenciar tecnologias, tanto da informação quanto da comunicação, e pressupõe, ainda, ajudar a perceber onde está o essencial, estabelecendo processos de comunicação cada vez mais ricos e mais participativos” (MORAN 2001 *apud* PORTO 2006, p.49).

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa, de acordo com Gil (1987, p.43) é definida como “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. Este estudo é classificado como uma pesquisa bibliográfica e quantitativa, efetuada por meio de um instrumento de pesquisa, o questionário estruturado.

A pesquisa bibliográfica, segundo Miotto (2007, p.38) é um “conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. Tendo em vista o atendimento da fase exploratória, buscou-se por meio do levantamento bibliográfico mapear os principais constructos para arcabouço desta pesquisa.

A pesquisa quantitativa, como o próprio termo explana, baseia-se no uso da quantificação para a coleta das informações e no trato dela. (RICHARDSON, 2009). O principal instrumento utilizado foi o questionário estruturado que, segundo Helfestein (2012), tem se apresentado entre os pesquisadores, como uma ferramenta para obter informações seriadas a respeito de diferentes processos sociopedagógicos. Os dados obtidos através deste método serviram de base para que, aliados a teoria, pudéssemos analisar o entendimento dos professores do NFDA da UFPE /CAA sobre o uso da tecnologia na EAD para a formação dos docentes.

O questionário deste estudo foi estruturado em 10 questões objetivas que coletou informações sobre o perfil dos educadores, a familiaridade com as Tecnologias e o uso delas no EAD, e a contribuição da educação a distância para a formação dos professores. A tabulação destes dados e os gráficos gerados foram tratados no Microsoft Office Excel 2007.

A população estudada é composta pelos professores do Núcleo de Formação Docente da UFPE/ CAA, com abrangência de cinco cursos : bacharelado em pedagogia, licenciatura em química, física, matemática e intercultural; totalizando 61 professores. Foi feito um censo com a população objeto de estudo de modo que foram enviados 61 questionários, dentre os quais, 38 responderam, configurando-se, desta forma, como amostra da pesquisa. Dois terços da população pesquisada configuram-se como respondentes, sendo a taxa de retorno de 62,29 %.

4. Apresentação e análise dos resultados

Para analisar a percepção dos professores do NFD da UFPE/ CAA sobre as Tecnologias na EAD o questionário foi dividido em três partes, na primeira traçou o perfil deles, onde foi constatado o gênero, idade, renda mensal e se eles já participaram de algum curso na modalidade EAD. Na segunda, buscou-se verificar a familiaridade dos professores com os Tecnologias e o seu uso no EAD. Na última parte foi apresentada a percepção do docente sobre o desenvolvimento dessa modalidade de ensino com o uso das Tecnologias. Nas duas últimas partes do questionário foi utilizada a escala de Likert como ferramenta de medida para verificar o nível de concordância ou discordância com as afirmativas propostas.

A amostra do estudo é composta por 38 professores do núcleo de formação docente da UFPE/CAA. O perfil dos docentes foi traçado e analisado como pode ser visto a seguir: observa-se, de acordo com tabela 1, que 55% dos profissionais são do gênero masculino e 45% do feminino. Percebemos certo equilíbrio no quadro de docentes, o que pode demonstrar que não há diferenças entre gêneros na predominância na escolha desta profissão.

Tabela 1. Gênero dos professores

Gênero	Porcentagem
Feminino	45%
Masculino	55%

A maioria, segundo a tabela 2, se encontra na faixa etária de 26 a 35 anos (39%), seguido pelos que têm entre 36 e 45 anos (34%). Revelando que o quadro de docentes é relativamente jovem, o que indica professores em início de carreira e que talvez tenham mais facilidades com novas tecnologias e sejam mais predispostos ao seu uso.

Tabela 2. Idade dos professores

Idade	Porcentagem
Até 25 anos	5%
Entre 26 e 35 anos	39%
Entre 36 e 45 anos	34%
Mais de 45 anos	18%

A maior parte deles (97%) informou que sua renda mensal é superior a R\$ 3.000,00, e outros 3% ganham entre 1.501,00 a 2.250,00. Esses dados (tabela 3) revelam que os

professores possuem uma renda mensal razoável, indicando que boa parte dos respondentes pode ter dedicação exclusiva a UFPE e ultrapassaram o nível básico de escolaridade exigido pelo núcleo (especialização). Fortalecendo a ideia de que eles possuem uma postura propícia à atualização permanente de conhecimento e a adoção de novas práticas no âmbito acadêmico.

Tabela 3. Renda mensal dos professores

Renda Mensal	Porcentagem
Entre 1.501 a 2.250	3%
Acima de 3.000	97%

Como a amostra da pesquisa foca no uso das TECNOLOGIAS na EAD, a indagação em questão (tabela 4) buscou identificar se o grupo já havia realizado algum curso a distância com o uso das tecnologias de informação. A partir das respostas, foi identificada a maioria (66%) nunca participou de algum curso nesta modalidade. Demonstrando que a maior parte dos que atuam hoje como professor não foram formados através da modalidade EAD, ou tão pouco fizeram alguma pós-graduação. Os números evidenciam que a formação destes professores está voltada mais para o ensino tradicional, o presencial.

Tabela 4. Participação em cursos da modalidade EAD

Participação de curso na modalidade EAD	Porcentagem
Sim	34%
Não	66%

Nas fases seguintes foi utilizada a escala do tipo Likert como ferramenta de medida para mensurar o nível de concordância ou discordância com as afirmativas propostas. O quadro 1 mostra o que cada nível significa.

Quadro 1 Níveis de concordância e discordância				
1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

A EAD ainda é vista por muitos como uma solução pontual mediada por ferramentas tecnológicas que busca permitir o acesso à educação nos diferentes espaços geográficos. Conforme evidencia a Tabela 5, perguntamos aos entrevistados sobre o papel das Tecnologias de Informação na modalidade de ensino-aprendizagem a distância. 84,21% concordaram totalmente que a inserção de tecnologias na aprendizagem é importante, outros 15,79%

concordaram parcialmente. Esses dados revelam como a tecnologia é fundamental para a EAD e precisam sempre trabalhar juntas. Demonstra também que, de acordo com os professores do NFD, a interatividade independe da modalidade de ensino, pois muitos dos recursos das Tecnologias, tradicionalmente associados à modalidade a distância, já fazem parte das aulas presenciais. Em pouco tempo, a separação entre o que é realmente virtual e o presencial não fará mais sentido.

Tabela 5. A importância da inserção da tecnologia na aprendizagem

É importante a inserção da tecnologia para a aprend	%
1. Discordo totalmente	0,00
2. Discordo parcialmente	0,00
3. Indiferente	0,00
4. Concordo parcialmente	15,79
5. Concordo totalmente	84,21

Diante dessa perspectiva foi perguntado (tabela 6) aos docentes sobre sua familiaridade com a tecnologia. O objetivo era identificar se a formação de professores a distância possui relação com a possível falta de domínio com as Tecnologias. No entanto, 60,52% se consideram familiarizados, 15,79 discordaram e 23,68% não apresentaram nenhuma posição. Diante desses números, percebe-se que os professores apresentam um grande percentual de aceitação e adaptabilidade às ferramentas tecnológicas, apesar dos dados mostrarem que boa parte dos educadores do núcleo não tinha experiência com o método de EAD. Com isso, percebe-se que o privilégio pelo método ensino presencial não possui relação com o domínio das Tecnologias, e sim a preferência pelo ensino presencial.

Tabela 6. Familiarização com as tecnologias de informação e comunicação

Sinto-me familiarizado com as Tecnologias	%
1. Discordo totalmente	13,16
2. Discordo parcialmente	2,63
3. Indiferente	23,68
4. Concordo parcialmente	21,05
5. Concordo totalmente	39,47

A avaliação positiva (tabela 7) que os professores do NFD fizeram sobre o uso das ferramentas tecnológicas no método EAD é justificada com a aprovação de 89,48% do quadro

docente, onde a maioria afirma que a utilização adequada e inteligente das tecnologia é fator chave para a educação à distância. Ratificando mais uma vez como essa tecnologia agrega valor para a EAD, tornando-a mais real e instrutiva.

Tabela 7. Tecnologia de Informação e Comunicação como fator chave para a EAD

A utilização das Tecnologias é um fator chave na formação dos professor EAD	%
1. Discordo totalmente	0,00
2. Discordo parcialmente	0,00
3. Indiferente	0,00
4. Concordo parcialmente	15,79
5. Concordo totalmente	84,21

Paralelo a isso, ao serem arguidos (tabela 8) sobre a insuficiência das Tecnologias existentes na EAD para proporcionar a aprendizagem desejada, 39,41% dos professores concordaram, 36,84% discordaram e 26,68% não apresentaram nenhuma posição. Desta forma, fica clara a paridade entre as respostas, caracterizando que o processo de ensino aprendizagem depende da adoção de mais ferramentas tecnológicas, mas não é o único elemento necessário para a aprendizagem.

Tabela 8. A insuficiência das Tecnologias

As Tecnologias utilizadas na EAD são insuficientes para proporcionar a aprendizagem?	%
1. Discordo totalmente	18,42
2. Discordo parcialmente	18,42
3. Indiferente	26,68
4. Concordo parcialmente	31,52
5. Concordo totalmente	7,89

4.1 Resultado da percepção dos professores do NFD sobre sua própria formação, utilizando o método EAD com auxílio das Tecnologias

Nesta terceira seção, a respeito da opinião dos professores sobre o uso das Tecnologias na formação de professores a distância, foram propostas questões para que os entrevistados apresentassem sua percepção sobre o desenvolvimento dessa modalidade de ensino com o uso das Tecnologias. No que diz respeito à percepção sobre a qualidade de ensino na formação de

docente a distância, 78,95% dos entrevistados afirmam que é possível obter qualidade através do ensino a distância com o uso das Tecnologias, 10,53% discordam, conforme mostra na tabela 9. Revelando que boa parte dos educadores acreditam na qualidade do ensino a distância, apesar da maioria deles nunca ter participado apenas de cursos presenciais (tabela 4).

Tabela 9. A tecnologia e a EAD: qualidade de ensino na formação de professores a distância

Mesmo com o uso da tecnologia é possível ter qualidade de ensino na formação de professores a distância?	%
1. Discordo totalmente	2,63
2. Discordo parcialmente	7,89
3. Indiferente	10,53
4. Concordo parcialmente	44,74
5. Concordo totalmente	34,21

No entanto, quando foi questionados se a aprendizagem em cursos a distância era a mesma que em cursos presenciais, 55,26% disseram que discordam, 34,21% concordaram e 7,89% não apresentaram nenhuma posição, de acordo com a tabela 10.

Tabela 10. A tecnologia e a EAD: Aprendizagem em cursos não presenciais e presenciais

A aprendizagem em cursos não presenciais é a mesma que em presenciais?	%
1. Discordo totalmente	34,21
2. Discordo parcialmente	21,05
3. Indiferente	7,89
4. Concordo parcialmente	28,95
5. Concordo totalmente	5,26

Analisando os dados (tabela 10) pode-se verificar a grande maioria (55,26%) acredita que não é possível obter a mesma qualidade de ensino com a formação à distância, quando comparada a modelos convencionais. O método de EAD perde qualidade, na percepção dos professores do núcleo, uma vez que, mesmo com a tentativa das Tecnologias em aproximar as partes, ainda há uma necessidade de maior integração e contato entre professores e alunos, tornando-se um empecilho para a aprendizagem. Visto sob esse ângulo, fica claro que há uma

preocupação com o modelo pedagógico utilizado durante a formação a distância de professores e o impacto no seu exercício profissional.

5. Conclusão

Com base nos resultados apurados, pode-se inferir que apesar de ter familiaridade com as Tecnologias de Comunicação e Informação a maioria pesquisada não tem experiência com cursos na modalidade de ensino a distância. O núcleo de formação docente da UPFE/CAA considera a formação como um dos princípios básicos do processo de profissionalização, no qual, a atuação física do professor é um dos fatores determinantes na construção no ensino-aprendizagem. Parte considerável dos pesquisados tem postura enraizada no método de ensino presencial, que ficou muito clara quando comparada a metodologia de ensino a distância. Foi possível notar algumas atitudes positivas dos professores sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula, visto que atualmente os projetos pedagógicos adotam essas ferramentas como meio facilitador de ensino. Verificou-se que, para que a formação docente a distância seja viável, além do uso das Tecnologias, é necessário que haja a participação efetiva de todos os integrantes do processo de ensino, pois é possível obter um bom rendimento com estudos autônomos. Nota-se, portanto, que os professores do núcleo de formação docente ainda consideram os processos educativos formais como os mais indicados por permitirem uma atuação mais presente do formador e do aluno. Conclui-se também que há um consenso entre os professores sobre a necessidade que não apenas o modelo de ensino EAD utilize as Tecnologias, mas que os convencionais também incorporem essas ferramentas tecnológicas no seu processo de ensino-aprendizagem. Por fim, atendendo os objetivos desta pesquisa, constatou-se através da análise dos dados, que os professores do núcleo de formação docente consideram que fatores como estrutura física, recursos pedagógicos, dedicação do aluno e profissionais qualificados são determinantes para um processo educativo de qualidade. Tendo como parâmetro de comparação o modelo presencial e a pouca experiência em cursos nessa modalidade, a amostra apresenta resistência e certo preconceito relacionado à formação a distância, mesmo com o auxílio das Tecnologias.

Referências

ALMEIDA, M.aria Elizabeth Bianconcini. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 04 set16.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

CARVALHO, Márcia. Ayanna. **Fatores de motivação dos professores de administração da UFPE-Campus do Agreste para atuação na Docência em EAD**. 2013. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – UFPE, Caruaru, 2013.

CERNY, R. Z. **Gestão pedagógica na educação a distância: análise de uma experiência na perspectiva da gestora**. 2009. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo:Atlas, 1999.

GIOLO, Jaime. **A educação a distância e a formação de professores**. Edu. Soc., Campinas, vol.29, n.105, p. 1211 1234, set/dez. 2008

MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10

MORAN, José Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Disponível em:<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>> Acesso em: 22 jul. 2016.

NETTO, Carla; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Preconceito ou despreparo? Uma investigação acerca da percepção dos docentes de pedagogia sobre formação de professores na modalidade**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, RS, 2012.

PORTO, Tania M. E..**As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis...relações construídas**. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e midiaticizada**. Cuiabá: 1996. Disponível em: <<http://www.nead.ufmt.br/index.asp?pg=7>> Acesso em: 05.ag.2016.

RICHARDISON,Roberto J.**Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Ed.São P:Atlas,2009

SCHEIBE, Leda. **Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões para um novo plano nacional de educação**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010

SOUZA, Angela G. de; CUNHA, Maria Carmen K. **Reflexões sobre a tecnologia educativa** .82 Revista Horizontes de Lingüística Aplicada, v. 8, n. 1, p. 82-99, 2009

STRUCHINER, Miriam. **As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaço de interação**. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1435-1454, set./dez. 2007

TIZIOTTO, S.; et al. **Reflexões sobre a inovação na educação a distância: o caso brasileiro. EAD em FOCO**, América do Norte, dez, 2011.

TORRES, M. A. P. O. T.**A relação de E-mentoring entre professores e alunos na educação a distância: um estudo de caso no curso de graduação em Administração da**

UEPB, 2011, 142f, Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Administração) – UFPE, Recife, 2011.

VIGNERON, Jacques. **Sala de aula e tecnologias**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005.